

COR E TENDÊNCIA NA MARCA ISSEY MIYAKE

Análise das Coleções de 2013

Brolhani, Joanna; Bacharela; Universidade Positivo,
joannabrolhani@gmail.com¹

Resumo: A pesquisa aqui discutida é parte de uma monografia, cujo propósito foi estudar o uso da cor em relação às tendências de moda na marca japonesa Issey Miyake. O estudo toma como foco as quatro coleções de moda feminina da marca no ano de 2013. A análise descritiva foi feita a partir de tabelas e painéis que compilam cartelas de cores e comparações entre dados de tendência e uso tradicional de cor no Japão.

Palavras chave: *Estudo de cor; tendências; Issey Miyake*

Abstract: The research discussed here is part of a monograph, which had the purpose to study the use of color in relation to fashion trends in the Japanese brand Issey Miyake. The study focuses on four womenswear collections in the year 2013. The descriptive analysis was based on tables and panels that compiled color charts and comparisons between trend data and traditional color usage in Japan.

Keywords: *Color study; trends; Issey Miyake*

Introdução

O uso da cor em design tem um papel essencial, levando em conta o quão visual ele precisa ser diversas vezes. Holtzschue (2011), afirma que “um colorista talentoso entende o que é cor, como é vista, porquê muda, seu poder sugestivo e como aplicar esse conhecimento para aumentar a capacidade de marketing de um produto”. A maneira como as cores são utilizadas no design de moda depende de um conhecimento prévio, inclusive teórico, sobre cores.

A escolha e o uso das cores também dependem de elementos culturais e sociais; os simbolismos variam de país para país de acordo com o desenvolvimento de suas culturas. O entendimento das relações culturais,

1 Joanna Brolhani, formada em Design de Moda pela Universidade Positivo (Paraná).

inclusive de marcas que se estabelecem em um território diferente que o de sua origem pode ser de utilidade para entender o uso das cores em contextos diversos. Este estudo busca analisar alguns aspectos dessas relações através das cores utilizadas nas coleções de moda durante o ciclo de um ano na marca Issey Miyake – que tem como fundador o designer japonês de mesmo nome –; com suas coleções desfiladas na Semana de Moda de Paris e lojas próprias na Ásia e na Europa. A análise descritiva é feita levando em conta dados quantitativos e qualitativos com relação à teoria da cor e tendências de moda mundiais.

Issey Miyake

Contando com o alto valor comercial e conceitual de Paris, designers estrangeiros aspiram em trabalhar na capital e ter seu trabalho reconhecido e com visibilidade mundial. Foi o que fizeram diversos designers japoneses, que obtiveram sucesso com suas marcas na capital francesa. É possível atribuir a esse sucesso o fato de que esses designers apresentam uma moda que carrega características claramente não-ocidentais considerando construção, silhueta, formas, estampas e combinações de tecidos, como defende Kawamura (2004). A mesma autora classifica os designers japoneses que atuam em Paris em três tempos: primeiro, Kenzo; em segundo, Yohji Yamamoto, Rei Kawakubo e Issey Miyake; e, em terceiro, Hanae Mori. Os três designers do segundo grupo formam a escola chamada “Moda *Avant-Garde* Japonesa”, os quais não tinham e não têm a intenção de criar coleções realmente juntos, mas por conta da proximidade do tempo histórico em que chegaram em Paris e por desenvolverem trabalhos bastante singulares que se destacam entre estilos europeus, são muitas vezes recordados em conjunto.

Kenzo foi o primeiro designer de moda japonês que se destacou no cenário parisiense e, seguido dele, veio Issey Miyake. Este, nascido em Hiroshima, em 22 de abril de 1938. Miyake apreciava, quando jovem, revistas de moda. Em sua época, cursos de moda no Japão admitiam apenas mulheres, então cursou design gráfico na Tama Art University, onde se formou

em 1964 (Holborn, 1995). Em 1966, foi diplomado pela *Chambre Syndicale de Couture Parisienne*, e pelos próximos três anos trabalhou na cidade de Paris como ajudante na *maison* Guy Laroche e como assistente na *maison* Givenchy (Benaim, 1999).

Após o período de aprendizado nas *maisons*, Miyake fundou em 1970 Miyake Design Studio (conhecido como MDS) em Tóquio, escritório de design onde suas coleções são criadas. Os objetivos do escritório, até os dias de hoje, incluem a pesquisa e o design de diversas marcas sob a marca mãe de uma só, encontrar e treinar novos designers, organizar e coordenar exposições, desenvolver e produzir materiais impressos e filmes, entre outras atividades (Issey Miyake, s.d.). A partir de 1973, quando começa a desfilas suas coleções em Paris duas vezes ao ano, seu trabalho chama a atenção por comunicar ideias com uma linguagem única, que permeia entre características orientais – sua origem – e ocidentais – onde estudou e trabalhou.

Um forte elemento de destaque no trabalho de Issey Miyake é o desenvolvimento de plissados de uma forma que inverte o habitual: em vez de plissar o tecido para depois cortar e costurar, o trabalho do designer foi de primeiro cortar o tecido e depois plissar. A partir deste método nasceu a marca Pleats Please, em 1988. Nesta marca, o elemento mais importante das roupas é a técnica de plissado, mas também percebe-se que o uso da cor é bastante forte, pois é onde se dá a maior variedade e diferenciação de peça para peça, como mostra a Figura 1:

Figura 1: Catálogo da Pleats Please, Verão 1994



Fonte: Holborn (1995)

Em 1999, Miyake deixa de trabalhar no MDS que, então, passa a ser dirigido por Naoki Tazikawa; já a partir de 2012, o cargo de Diretor Criativo passa a ser de Yoshiyuki Miyamae, que continua lá até o ano presente.

As tendências de moda

No sistema de moda atual, as tendências são primeiramente observadas nas coleções apresentadas nas grandes capitais europeias, como Paris, Londres e Milão. A partir do que é exposto nas *Fashion Weeks* dessas capitais, os elementos marcantes nas coleções apresentadas são reproduzidos, interpretados e adotados em coleções no mundo todo, como tipos de estampas, tecidos, modelagem e cores. Empresas especializadas em pesquisas de tendências oferecem relatórios e materiais organizados para

assinantes, entre eles, muitos profissionais de design. Alguns desses grandes portais de pesquisa e informação (*trend forecasting*) são: WGSN (Worth Global

Style Network), Fashion Snoops, F-trend e Trendstop. Outras empresas têm o foco em pesquisa de cor (color forecasting), como Pantone, Intercolor, AIC (Association Internationale de la Couleur) e Colorcom.

Nesta pesquisa, os materiais de tendências de cor divulgados pela WGSN e Pantone são o ponto de partida para trabalhar com referências de tendência em âmbito mundial. São cartelas de cores que costumam servir como sugestão para desenvolver coleções, incluindo tons que têm grandes chances de serem bem recebidos e desejados pelos consumidores.

As cartelas de cores sugeridas para as estações de 2013 (Figura 2) foram consultadas nos sites oficiais da Pantone e do portal WGSN. As duas cartelas da Pantone apresentam a Cor do Ano, Emerald 17-5641, a qual é descrita pela Pantone (Carlstadt, 2012) como sofisticada, luxuosa, pois relacionada à pedra preciosa Esmeralda, mas também vista como uma cor de crescimento e prosperidade, significados que a cor verde costuma evocar. Esmeralda é uma cor que remete à elegância e costuma ser bastante usada em tapetes vermelhos e eventos de gala. Apesar desse traço aparentemente clássico e contínuo ao longo de muitas décadas, o tom agora é trazido em evidência com uma qualidade efêmera, o destaque de um ano. Os valores trazidos para o contexto atual do ano em questão são “clareza, renovação e rejuvenescimento”.

Figura 2: Tendências de cor para 2013



Fonte: Pantone e WGSN

Da mesma forma, as cartelas do WGSN apresentam versões semelhantes à Cor do Ano, como Mint Leaf 15-5728 para o Verão e Blue Grass 18-5128, um pouco mais azulado, para o Inverno. As cartelas do WGSN são mais extensas, com variações de brilho e saturação, com cinzas incluídos. É interessante observar algumas escolhas que elas trazem; por exemplo, o Linden Green 15-0533 da Pantone Outono/Inverno está quase que exatamente no meio dos Yellow Iris 11-0622 e Oil Yellow 15-0743 da WGSN Outono/Inverno; na mesma cartela, Boysenberry 19-2431 e Shadow Purple 19-3217 se aproximam de Vivacious 192045 e Acai 193628 da Pantone, mas com

um grau menor de saturação; os tons de vermelho WGSN Outono/Inverno trazem mais saturação do que os tons de vermelho da WGSN Primavera/Verão, o que parece contradizer o senso comum de que cores de verão são mais vibrantes do que as de inverno. No entanto, de forma geral, é isso mesmo que ocorre olhando para as quatro cartelas apresentadas.

Procedimentos metodológicos

O âmbito da pesquisa foi investigar o uso de cores de tendência mundial por uma marca originalmente japonesa com trabalho relevante na Europa. Esse estudo delimitou as coleções da Issey Miyake de 2013 (resort, verão, pre-fall e inverno), observando as variações de proposta de estação para estação em um ano completo. Isso foi observado através de diferentes dimensões das coleções, organizadas como: referências, composição cromática, e divulgação.

O tema de referências inclui as cartelas de tendência divulgadas pelas empresas Pantone e WGSN, encontradas nos sites próprios das mesmas; assim como cartelas de cores feitas por artistas e profissionais japoneses (Chijiwa, 1987; Wada, 2011), e uma cartela das cores mais usadas em kimonos no período Meiji [1868-1912], como uma forma de comparar referências do passado (tradição) e do presente/futuro (previsão de tendências). Além disso, imagens de coleções de outras marcas, para as mesmas estações, foram usadas para fins de comparação entre o resultado final de marcas de diferentes origens e a Issey Miyake. O segundo tema, composição cromática, utiliza-se das amostras principais para o estudo que remetem às coleções foram coletadas a partir dos sites Vogue americana. São imagens das coleções – duas coleções desfiladas na Semana de Moda de Paris, e duas coleções a partir de seus catálogos. Por fim, o tema divulgação inclui fotos e vídeos de campanhas publicitárias e fotos de vitrines das lojas em Londres e Tóquio.

As amostras de cores coletadas a partir das imagens foram identificadas no software Adobe Illustrator, utilizando a ferramenta conta-gotas. As mesmas foram codificadas em código HEX e HSL nas cartelas das respectivas coleções.

Foram feitas tabelas comparativas no Adobe Illustrator, colocando lado a lado cartela de cor de tendência das fontes pesquisadas e cartela de cor de cada coleção de 2013 da marca. Cada painel tem duas tabelas para cada cartela de uma estação de uma referência: uma com amostras semelhantes entre coleção e referência de tendência, outra com as amostras que não são semelhantes.

Ao longo do estudo, foram feitas, no total, 41 tabelas: 22 para a parte de referências, 13 para composição cromática, e 6 para divulgação. Para não tornar o presente artigo extenso, serão mostradas apenas algumas dessas tabelas, referente a uma estação ou outra.

Começando pelo tema de referências, na Figura 3 é possível ver a relação do uso de cores da Issey Miyake (quatro cartelas à direita) comparado às cores de estampa mais frequentemente encontradas em kimonos do Período Meiji (à esquerda); abaixo estão as cores em comum: em sua maioria tons de rosa dessaturado, azul, cinza e marrom.

Figura 3 – Cores de *kimono* no período Meiji

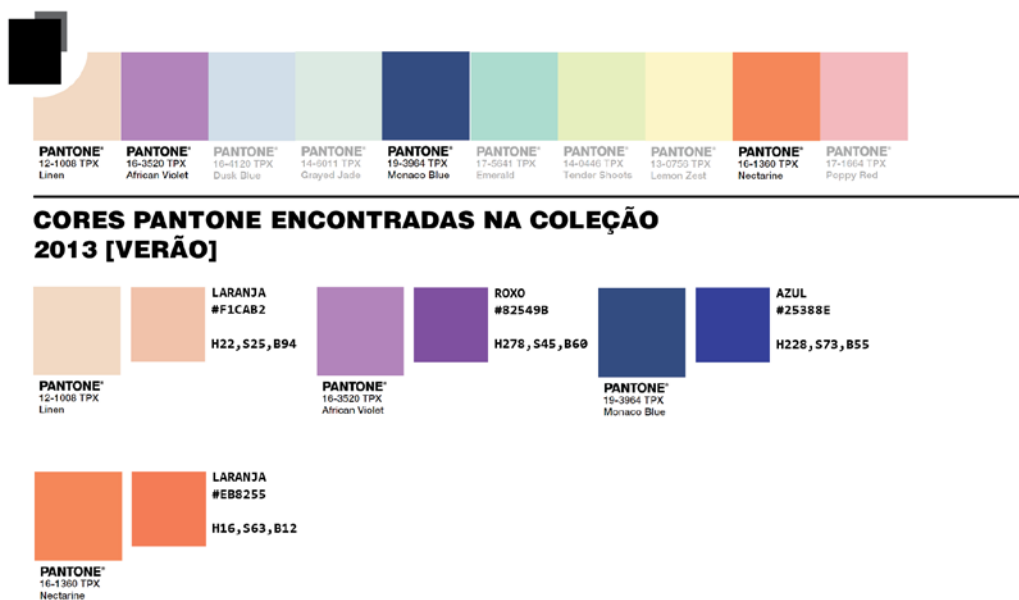


Adaptado de Yoshikawa Hanshichi, 1908. Disponível em: <http://ancientpoint.com/inf/129370-1908_orig_japanese_meiji_antique_woodblock_print_kimono_color_combinations.html>

Acesso em: 24/08/2016.

Em contrapartida às referências de vestimenta tradicional japonesa estão as referências de previsão de tendência – as quais podem ou não ter sido usadas como tal pelo departamento de design da Issey Miyake. De qualquer forma, o estudo as considera relevantes por serem sugestões a nível mundial. Para encurtar o artigo, somente as tabelas referentes à coleção de verão serão mostradas aqui. Como referência de tendência, as cartelas da Pantone e do WGSN foram utilizadas (Figuras 4 e 5). Ambas as tabelas mostram, acima, a cartela de referência de tendências e, abaixo, as cores em comum com a coleção da Issey Miyake em questão.

Figura 4 – Paleta de tendências: coleção de Verão 2013 Pantone



Fonte: imagens disponíveis no site oficial da Pantone, tabela da autora.

Figura 5 – Paleta de tendências: coleção de Verão 2013 WGSN

CORES DA CARTELA WGSN ENCONTRADAS NA COLEÇÃO 2013 [VERÃO]

PANTONE® 11-4201 TPX Cloud Dancer	PANTONE® 14-4201 TPX Lunar Flock	PANTONE® 16-0500 TPX Paloma	PANTONE® 18-2905 TPX Excelsior	PANTONE® 19-4205 TPX Moonless Night	
PANTONE® 15-1010 TPX Gray Sand	PANTONE® 15-1429 TPX Frosted Almond	PANTONE® 16-1428 TPX Caramel	PANTONE® 17-1547 TPX Lemon Popover	PANTONE® 18-1326 TPX Nutmeg	
PANTONE® 11-1022 TPX Dried Blush	PANTONE® 15-1429 TPX Seashell Pink	PANTONE® 16-1522 TPX Rose Dawn	PANTONE® 17-1547 TPX Emberglow	PANTONE® 18-1326 TPX Hibiscus	PANTONE® 19-1527 TPX Club Pepper
PANTONE® 12-0501 TPX Cloud Cream	PANTONE® 11-0710 TPX Tender Yellow	PANTONE® 15-1212 TPX Candied Ginger	PANTONE® 15-1045 TPX Mineral Yellow	PANTONE® 12-0842 TPX Aurora	
PANTONE® 12-4204 TPX Ballad Blue	PANTONE® 17-0223 TPX Cobalt Blue	PANTONE® 16-3940 TPX Baja Blue	PANTONE® 17-4435 TPX Malibu Blue	PANTONE® 18-4237 TPX Estate Blue	PANTONE® 19-4508 TPX Mood Indigo
PANTONE® 12-2503 TPX Light Lilac	PANTONE® 16-3924 TPX Sea Fog	PANTONE® 16-3927 TPX Dapple Gray	PANTONE® 17-2551 TPX Flora Violet	PANTONE® 19-3022 TPX Loganberry	

PANTONE® 18-1326 TPX Nutmeg	MARROM #6B5344 H22, S36, B41
PANTONE® 13-1408 TPX Seashell Pink	LARANJA #F1CAB2 H22, S25, B94
PANTONE® 11-0710 TPX Tender Yellow	AMARELO #F4F3B8 H57, S24, B95
PANTONE® 12-0842 TPX Aurora	AMARELO #F8ED73 H53, S53, B97
PANTONE® 15-5728 TPX Mint Leaf	VERDE #00A287 H169, S100, B63

Fonte: imagens disponíveis no site oficial do WGSN, tabela da autora.

Observando as duas tabelas acima, é possível observar que as sugestões de tendência para a mesma estação variam um pouco. Enquanto que a paleta Pantone mostrou quatro tons semelhantes (Linen, Nectarine, African Violet, e Mona Blue); a WGSN mostrou 5 tons, dos quais apenas um é semelhante com outro da Pantone (Seashell Pink, semelhante ao Linen), enquanto os outros incluem marrom (Nutmeg), amarelo (Tender Yellow,

Aurora), e verde (Mint Leaf), o qual lembra a Cor do Ano, Emerald. A diferença pode se dar, a princípio, pela quantidade de cores em cada paleta: a Pantone é mais enxuta, enquanto a WGSN inclui mais tons. Até o momento, é pertinente notar que os tons de rosa/laranja com mais brilho estão presentes em todas as referências – tanto de passado como de futuro, ao menos na coleção de Verão 2013. As cores Linen e Seashell Pink, e suas semelhantes, alinham-se com gostos tradicionais e modernos mundiais. Dessa mesma forma foram analisadas as outras coleções de 2013, que apresentaram resultados parecidos quanto à semelhança e diferença entre as cartelas de referência de tendências.

Ao longo dos desfiles para a estação de Verão 2013, o site da Vogue britânica (Macalister-Smith, 2013) compilou o que houve de comum entre diversas marcas, características fortes recorrentes que, por exemplo, o uso do *full white*, o branco presente no look completo. Esse design foi visto em marcas como Cacharel, Balmain, Lacoste, Moschino, Valentino, Simone Rocha, entre outras. Na coleção da Issey Miyake para esta estação não há looks completamente em branco, mas há 15 looks em preto e branco, quase que na mesma proporção, usados em listras e plissados. Alguns desses looks são desfilados na passarela com calçados pretos, outros com calçados brancos. A coleção Resort 2013, que também traz looks para ocasiões de calor, tem alguns looks quase monocromáticos, mas com variações de tons entre branco e cinza. Essas coleções, em comparação com as de outras marcas, mostram que o que se mostrou uma tendência cromática forte na passarela em geral, não se repetiu com a marca japonesa.

O segundo tema trabalhado, de teoria da cor, busca, nas próprias coleções da marca, organizar o uso das cores de acordo com: quantidade de cores em cada look, uso de cor nas estampas, e tipos de combinações entre as cores em cada look, de acordo com as relações entre cores no círculo cromático. Categorizando entre looks monocromáticos, com uma, com duas, com três, quatro ou mais que quatro cores, não há um padrão. Na coleção Resort há somente dois monocromáticos, com a maior parte tendo duas cores. No entanto, na maior parte das vezes são cores próximas em brilho e/ou

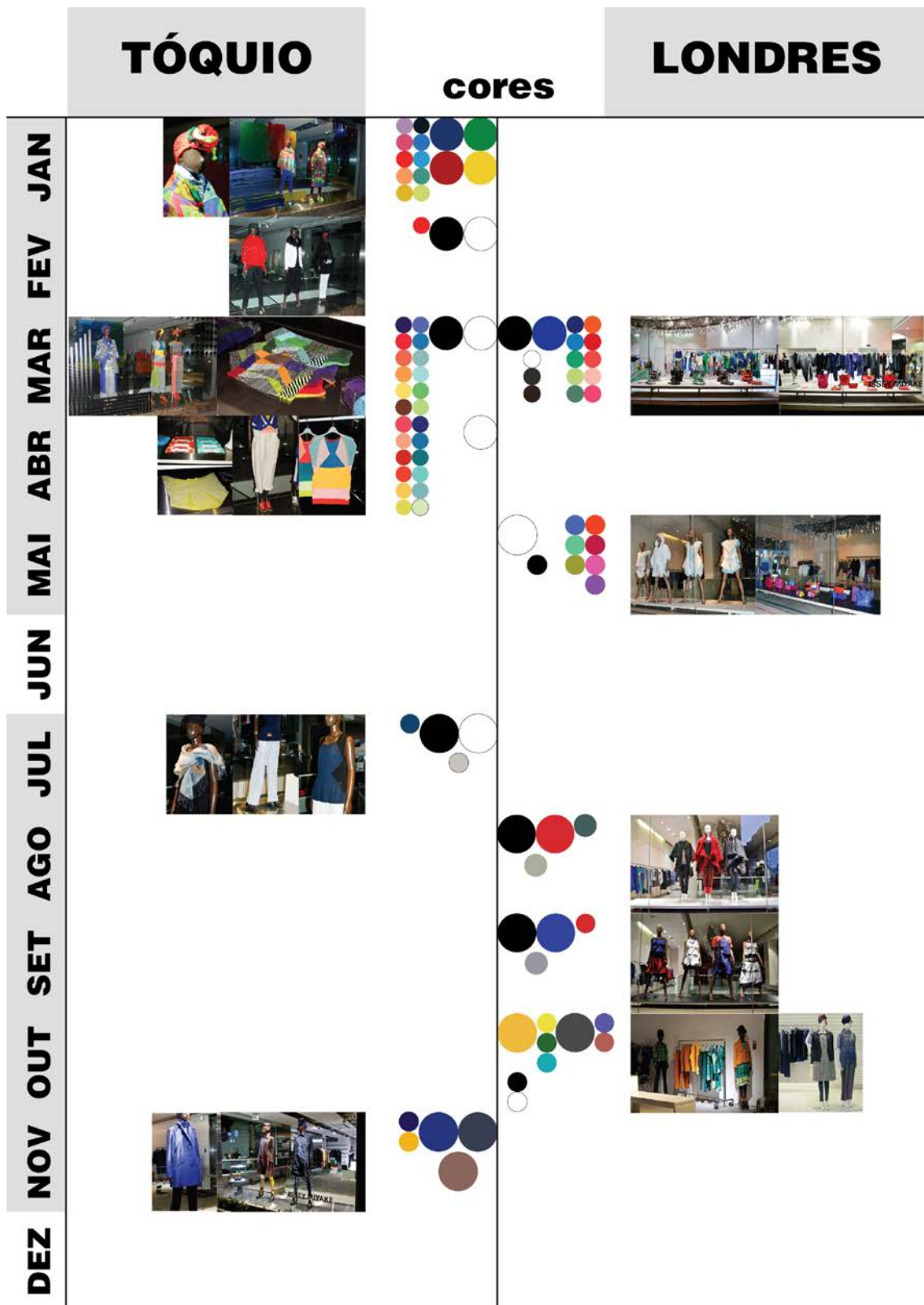
saturação, quase parecendo monocromático. Os looks com mais de quatro cores têm um aspecto bastante vívido e colorido porque suas estampas são multicoloridas. Essas características são similares na coleção de Pre-Fall, com looks bastante sóbrios e escuros entre os monocromáticos, sendo vermelho uma cor recorrente, e estampas também multicoloridas que realmente trazem mais cores à coleção.

As coleções de Verão e Inverno apresentam semelhanças quanto ao uso de preto e branco, listras e plissados que intercalam cores, dando um efeito visual interessante às roupas em movimento. As diferenças aparecem na quantidade de cor em áreas de tecido; a coleção de verão tem muitos recortes de cor, com a maior parte da coleção tendo quatro ou mais de quatro cores. Mas muitos desses looks contam primeiramente com o preto e branco, e depois com mais cores em áreas menores. A coleção de Inverno também tem a maior quantidade dos looks com quatro cores ou mais, mas as áreas de tecido com uma cor só são maiores. Por exemplo, duas cores na maior parte dos looks, mas ainda mais cores em detalhes, quando se olha com mais atenção. De maneira geral, quanto à quantidade de cores usadas nos looks, as proporções variam de coleção para coleção, mas percebe-se que há um tipo de padrão entre coleções das principais estações, e outro padrão entre as coleções “secundárias”. Essa observação descarta a possibilidade de trabalhar todas as coleções sob o mesmo padrão de uso de cores na mesma marca, apenas variando a quantidade de looks entre elas.

Percebe-se que a marca aproveita o uso das estampas para multiplicar a quantidade e combinação de cores das coleções. Nas coleções secundárias, as estampas foram multicoloridas e abstratas. São estampas corridas, muito utilizadas em peças amplas e soltas no corpo. Já nas coleções principais, de Verão e Inverno, as principais estampas são básicas, como listras e xadrez, diversas vezes usados de forma ampliada. No entanto, o uso de plissados com cores alternadas funciona de maneira semelhante às estampas, dando efeitos diversos para as linhas quando o corpo vestido destas roupas se move, ou conforme as peças são sobrepostas e combinadas.

Por fim, o tema de divulgação traz imagens que a própria marca escolhe passar para seus consumidores, seja através de campanhas fotográficas, em vídeo ou no visual merchandising das lojas próprias. As imagens disponíveis no portal WGSN foram essenciais para construir um paralelo entre o que foi exposto nas vitrines de lojas em Londres e Tóquio. Infelizmente, não estavam disponíveis imagens dos doze meses do ano para ambas as vitrines, mas é possível fazer algumas observações com o que foi acessado e organizado na Figura 6:

Figura 6 – Vitrines em Londres e Tóquio



Fonte: imagens disponíveis em WGSN, tabela da autora.

Nas vitrines de Tóquio, vemos grande quantidade de cores em janeiro, março e abril, com roupas da coleção de verão. Turbantes são colocados nos manequins, o que não é visto nem nas coleções nem nas campanhas publicitárias da marca. Seria algo sugerido especialmente para as consumidoras asiáticas? Difícil afirmar com certeza, já que as imagens dos meses de janeiro, fevereiro e abril em Londres não estão disponíveis, mas se levar em conta os desfiles em Paris, as campanhas e as vitrines do restante do ano, é algo que ficou exclusivo para público oriental. Observa-se, também, que há uma mudança drástica de janeiro para fevereiro e de fevereiro para março; a vitrine multicolorida se torna mais sóbria, com apenas preto, branco e vermelho, em seguida, retorna em muitas cores. A vitrine de Tóquio em julho também mostra menos cores. Já em Londres percebe-se que as bolsas da sub-marca Bao Bao são expostas em grande quantidade nas vitrines, principalmente nos meses de março e maio. Aparentemente, as bolsas trazem maior variedade de cores em relação aos looks nos manequins; em março em preto, branco e azul, e em maio apenas em branco (com alguns detalhes em azul-claro). Looks totalmente em branco, como já foi mencionado, não mal apareceram assim nos desfiles ou nos catálogos, mas mostrados dessa forma numa vitrine na capital inglesa pode ser uma forma de se alinhar às tendências mundiais do *full white* indicados pela Vogue britânica e, provavelmente, por várias outras revistas também.

Resultados observados

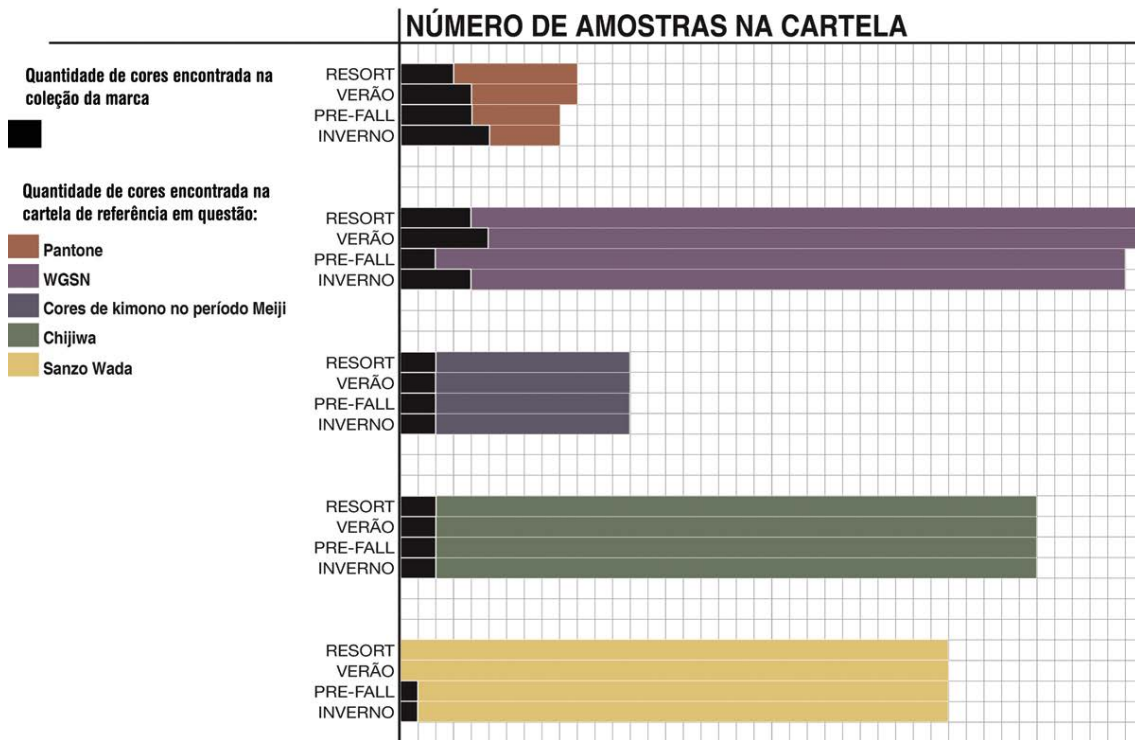
Na análise, foram percebidas várias relações entre as cartelas de cores de empresas de *trend forecasting* (Pantone e WGSN) e as cartelas das coleções Issey Miyake. A cor do ano da Pantone em 2013, Emerald (17-5641 TPX), foi utilizada em duas das quatro coleções: Inverno e Resort. De certa forma, a marca está alinhada com cores de tendência, mas não é possível afirmar que a marca tenha tido a Cor do Ano como referência direta, pois o lançamento da coleção Resort ocorreu antes de setembro de 2012, e o anúncio da Cor do Ano de 2013 foi feito em dezembro de 2012.

É interessante observar que as tendências de moda, comportamento e cores, são diferentes de país para país (Koh & Lee, 2013) pois cada cultura se desenvolve à sua própria maneira. No entanto, portais de *trend forecasting* que têm influência global podem oferecer relatórios de tendência mais “homogêneos”, que funcionam para diversos países e continentes.

Tanto o WGSN quanto a Pantone são empresas norte-americanas, mas atendem um público mundial de clientes e marcas, portanto, as referências e influências misturam-se. A marca Issey Miyake, mesmo tendo origem japonesa, alinha-se ao mercado e até estilo ocidental, ao menos na questão de cores. Inclusive, as cartelas das coleções têm mais amostras em comum com as cartelas de tendências do que as cartelas de vestuário tradicional japonês (Figura 7).

Figura 7: As cores das referências e as coleções

As cores de referências e as coleções



Fonte: autora

A maior relação com o material de tendências mundiais (WGSN e Pantone) confirma que a marca adequa-se, até certo ponto, ao cenário e público global, mais do que com a tradição cromática dos materiais japoneses. O uso de branco também chamou atenção nas análises; looks em branco dos pés à cabeça foram apontados pela Vogue como tendência para o verão 2013, presentes em coleções de marcas como Lacoste, Valentino, Balmain, Emilio Pucci, entre outros. Entre as coleções da Issey Miyake, looks com predominância de branco estiveram presentes, e em significativa quantidade, na coleção Resort.

Um estudo de Saito (1993) afirma que há uma preferência entre japoneses pela cor branca. O estudo ainda aplica um questionário para descobrir se essa tendência ocorre também em Seul, o que é confirmado, juntamente da preferência por azul vívido. O mesmo estudo mostra que, em Tóquio e em Seul, há um desgosto similar por oliva, vermelho-escuro e

amarelo-marrom escuro. De forma geral, cores vívidas são bem-aceitas, enquanto tons dessaturados e escuros, como tons de marrom e cinza, são rejeitados. Essa característica é visível nas coleções de Miyake que, em 2013, apresentou cartelas de cor bastante vívidas, inclusive na coleção de Inverno, que na cartela da Pantone era muito menos saturada. Nesse sentido, pode-se interpretar que as cores vívidas possam estar mais presentes por conta das preferências de um público asiático, mais do que europeu, americano, entre outros. Apenas a coleção *Pre-fall* tem um peso maior de sobriedade nos tons, principalmente pela grande quantidade de preto, azul-escuro e vermelho. No entanto, as estampas dessa coleção ainda expressam tons saturados como nas outras três coleções.

O mesmo estudo também diverge das cartelas de cores tradicionais japonesas, o que sugere que a sociedade japonesa – assim como coreana, presente no estudo – pode ter alcançado similaridade de gosto cromático com o público europeu através de anos de trocas culturais. Ao perceber que as sugestões de cores da Pantone e do WGSN estão de acordo com gostos em comum em diferentes continentes, nos perguntamos se essas sugestões são compatíveis por serem mais causa ou por serem mais efeito do contexto de preferência de cores de povos asiáticos. Em outras palavras, se essas sugestões moldam o que será o gosto além do europeu, ou se é uma resposta direta ao que já se mostra preferência por não-europeus.

Considerações Finais

Nas coleções de Issey Miyake de 2013, foi possível observar muitas amostras de cor saturadas e com brilho; inclusive na coleção de Inverno, contrariando as próprias tendências nas cartelas da Pantone e WGSN, que incluem cores mais escuras e opacas em estações de frio. Ainda assim, todas as quatro coleções apresentaram um número considerável de cores de tendência como nas cartelas da Pantone e WGSN. A relação maior com cores de tendência do que com cores de vestuário tradicional japonês indica que a marca se mantém atual e moderna, olhando mais para o presente e futuro do

que atrelada às características tradicionais, o que permite a criação de produtos além do oriental e ocidental.

Os materiais de referência de origem japonesa, como as cartelas de Chijiwa e Sanzo Wada, mostram que existem algumas divergências quanto a tons usados na moda contemporânea. Uma amostragem maior desse tipo de material junto de uma amostragem também maior de coleções da Issey Miyake, ou até mesmo de outras marcas japonesas, poderia resultar em observações mais precisas sobre o assunto.

A pesquisa aqui apresentada buscou estabelecer relações entre cor, tendência, e tradição em coleções da Issey Miyake, mas algumas questões ficam em aberto para outras possíveis pesquisas, como um aprofundamento nas relações de uso de cor no *advertising* das marcas em continentes diversos – o que este trabalho tratou brevemente; dar continuidade ao estudo do uso das cores a partir da marca e do designer, ou ainda focar num viés sociológico olhando para o uso das cores feito pelo consumidor.

Referências

BÉNAÏM, Laurence. **Issey Miyake**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

CARLSTADT, N.J. **Pantone reveals Color of The Year for 2013: PANTONE 17-5641 Emerald**. Pantone LLC, Dez. 6 2012. Disponível em: <<https://www.pantone.com/press-release-pantone-reveals-color-of-the-year-for-2013-pantone-17-5641-emerald>> Acesso em: 25/05/2017.

CHIJIWA, Hideaki. **Color harmony: a guide to creative color combinations**. Rockport, Massachusetts: Rockport Publishers, 1987.

FRINGS, Gini Stephens. **Moda: do conceito ao consumidor**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

HOLBORN, Mark. **Issey Miyake**. Germany: B. Taschen, 1995.

HOLTZSCHUE, Linda. **Understanding color: an introduction for designers**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2011.

KAWAMURA, Yuniya. **The Japanese revolution in Paris fashion**. Oxford: Berg, 2004. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/190762177/Yuniya-Kawamura-the-Japanese-Revolution-in-Paris>> Acesso em 29/03/2016.

KOH, Youngrim; LEE, Joohyeon. **A study of color differences in women's ready-to-wear collections from world fashion cities:** intensive study of the Fall/Winter 2010 collections from New York, London, Milan and Paris. *Color Research & Application*, v. 38, n. 6, p. 463-468, Dez. 2013. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/col.21739/epdf>> Acesso em: 22/03/2016.

MACALISTER-SMITH, Tilly. **Precisely White.** *Vogue UK*, 15/01/2013. Disponível em: <<http://www.vogue.co.uk/fashion/trends/2013-spring-summer/precisely-white>> Acesso em: 13/06/2016.

SAITO, Miho. **Comparative studies on color preference in Japan and other Asian regions, with special emphasis on the preference for White.** *Color Research & Application*, v. 21, n. 1, p. 35-49, Feb. 1993. Disponível em: <[http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/\(SICI\)1520-6378\(199602\)21:1%3C35::AID-COL4%3E3.0.CO;2-6/epdf](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/(SICI)1520-6378(199602)21:1%3C35::AID-COL4%3E3.0.CO;2-6/epdf)> Acesso em: 22/03/2016.

WADA, Sanzo. **A dictionary of color combinations.** Seigensha, 2011.